

VISÃO DO CORREIO

Crise climática é urgência política

O 21 de julho de 2024 entra para a história por ao menos dois acontecimentos: a desistência de Joe Biden em concorrer à reeleição dos Estados Unidos, causando uma reviravolta na disputa pela Casa Branca, e o anúncio de que tivemos o domingo mais quente já registrado na Terra nos últimos 84 anos, deixando ainda mais evidente que a urgência climática é pauta prioritária na agenda global. A sincronia deve seguir: qualquer líder ou pretendente político que desconsidere a crise ambiental precisa despertar ao menos um incômodo entre seus eleitores. Como têm feito as temperaturas extremas.

Segundo o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus (C3S), da União Europeia, no último domingo, a temperatura média global foi de 17,09°C, superando em 0,01°C o recorde anterior, em 6 de julho de 2023. Em menos de 24 horas, o limite foi ultrapassado novamente: 17,15°C, na segunda-feira. Surpreende os estudiosos essa grande diferença entre os sucessivos aumentos de temperatura nos últimos 13 meses e o cenário anterior de recordes — antes de julho de 2023, a mais alta temperatura média global diária foi de 16,8°C, em 13 de agosto de 2016.

Ao **Correio**, o geólogo Marco Moraes, autor do livro *Planeta Hostil*, alerta para o fato de que essa divergência nos termômetros preocupa porque 2016 enfrentou justamente o El Niño mais forte em 50 anos. O de agora é considerado “enfraquecido” desde o início do ano. Para Moraes, a sequência de temperaturas recordes em 2024 é “um sinal praticamente exclusivo do aquecimento global” em curso, e não de efeitos de fenômenos temporários.

No Brasil, este inverno deve ter 3°C acima da média, prevê o Climatempo. As mais de mil cidades em condição de seca extrema e severa, o equivalente 20% dos municípios brasileiros, segundo dados do Centro de Monitoramento

e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), evidenciam o tamanho do problema que, como pontua, também ao **Correio**, o biólogo Paulo Jubilut, divulgador científico da Aprova Total, precisa ser enfrentado com implementação de políticas ambientais eficazes, transição para fontes de energias renováveis e conservação de florestas.

Trump, que tirou os EUA do Acordo de Paris quando presidente, tem como uma das principais promessas de campanha aumentar as perfurações de petróleo e gás, consideradas energias poluentes. E ele não é o único líder a desmerecer os sinais da crise climática, apesar de a população parecer estar mais atenta à necessidade de enfrentar a questão.

Levantamento divulgado em junho pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (Pnud) revela que 80% da população global apoia que seus governos adotem medidas mais rigorosas contra a crise climática. A taxa do Brasil é maior do que a média global: 85%. A dos Estados Unidos, menor: 66%.

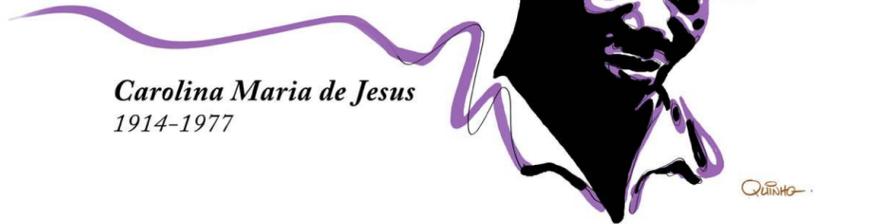
Tal como os norte-americanos, os brasileiros estão em ano de eleição. Estar atento a prefeitos sensíveis à urgência ambiental também faz parte de um movimento de engajamento internacional a favor do clima. Temas corriqueiros das campanhas municipais, como a melhora do transporte público e a criação de bairros, precisam conter discussões que contemplem a pauta ambiental — o estímulo à mobilidade alternativa e à preservação de áreas verdes, por exemplo.

Vem do Rio Grande do Sul a prova de outra cobrança que é imprescindível por parte do eleitorado: a apresentação de um plano estruturado de contingência de eventos extremos. Presenciamos cenas em terras gaúchas inimagináveis e que, alerta o Copérnico, poderão ser superadas. O mundo entra, cada vez mais, em um “território desconhecido”.

DIA DA MULHER NEGRA

“Adeus! Adeus, eu vou morrer!
E deixo esses versos ao meu país
Se é que temos o direito de renascer
Quero um lugar, onde o preto é feliz.”

Carolina Maria de Jesus
1914-1977



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela 1

Em outubro de 2023, em Barbados, a ditadura e a oposição venezuelanas firmaram acordo para eleição livre e honesta e compromisso de respeito ao resultado. Desde então, o dirigente bolivariano vem descumprindo todos os itens do acordo. Prende opositores, impede que viagem de avião, fecha comércio e hotéis que os atendam ou que demonstrem sua preferência por eles, bloqueia estradas que devem percorrer em sua campanha, danifica seus veículos, invade residências que os acolhem. Apesar disso, multidões impressionantes vão às ruas para apoiar o candidato Edmundo González Urrutia e sua líder María Corina Machado. As pesquisas indicam vitória massacrante da oposição. O compromisso de respeito ao resultado eleitoral Maduro eliminou ao afirmar que não passará o bastão de mando presidencial aos fascistas, que é como chama quem não está com ele. Restam-lhe as opções da fraude, do golpe ou da fuga.

» Roberto Doglia Azambuja

Asa Sul

Venezuela 2

Lula não gostou da educada sugestão de Nicolás Maduro, mandando ele tomar chá de camomila para acalmar os nervos. prontamente, enviou o conselheiro da República para assuntos de comidas, ingredientes e bebidas leves, Celso Amorim, a Caracas, para dizer, nas fuças do insolente companheiro Maduro, que Lula não é homem de forrar o estômago com chá. Respeito é bom e Lula gosta, enfatizará Amorim. Nascido em Garanhuns, agreste de Pernambuco, ex-torneio mecânico e ex-líder sindical, Lula enfrentou todo tipo de dificuldades encarando suculentas rabadas, cozido de bode, sarrabulho, dobradinha, farofa de tatu. Com bastante pimenta e cachaça comendo a coreografia. Sem faltar rapadura de sobremesa. Hábitos de uma mesa saudável de todo exigente nordestino que o falante chefe da nação mantém até hoje.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Homenagem

O canoísta brasileiro Pepê Gonçalves competirá nos Jogos Olímpicos de Paris com capacetes customizados em homenagem ao tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna. Seria magnífico uma vitória do canoísta em Paris para completar a homenagem a Senna. O piloto merece todas as homenagens porque é digno, inesquecível, e será amado sempre. Pepê Gonçalves não poderia ter feito diferente, belo gesto de lembrança ao nosso querido e eterno ídolo. Simplesmente fenomenal. O Brasil vai ser bem representado. Vai trazer sorte.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

EUA

O nome de Kamala vai ficando cada vez mais forte e o seu con-corrente, Trump, cada vez mais preocupado. Parecido com o que aconteceu na França, guardadas as diferenças entre os processos eleitorais nos dois países, parece estar surgindo nos Estados Unidos uma onda para conter a extrema-direita e os seus horrores. Torço para que os americanos sigam nesse caminho de sensatez e respeito ao próximo. Trump e outros extremistas precisam parar!

» Marlon F. Carvalho

Cruzeiro



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

O horror dentro de casa

Em Aparecida de Goiânia (GO), um homem está sendo investigado por estupro a filha, de 9 anos, e oferecê-la a outros pedófilos. O canalha anunciava a criança em redes sociais. Não cobrava pelo crime, a condição era que ela fosse abusada sexualmente na frente dele. O covarde foi preso por armazenar conteúdos de exploração sexual infantil. No celular, a polícia encontrou as mensagens em que ele colocava a menina à disposição de outros molestadores.

É inimaginável o sofrimento dessa criança, submetida a uma brutalidade assim, cometida pelo próprio pai — alguém que deveria zelar por sua segurança e bem-estar, que tinha a obrigação de mantê-la a salvo de todo tipo de violência. É um trauma psicológico, além de físico, que vai acompanhá-la por toda a vida.

O drama dessa garotinha é também o de um sem-número de outras meninas e meninos pelo Brasil. Para eles, a casa é o pior pesadelo, o lugar em que padecem de múltiplas torturas sexuais, físicas e psicológicas.

Crianças e adolescentes são as principais vítimas de estupradores. Essa é uma aterradora realidade que se mantém no país. Há poucos dias, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que o abuso sexual é a violência mais persistente contra meninas de 10 a

14 anos (49,6%), e a segunda causa que vitima bebês e meninas de até 9 anos.

Os algozes são pessoas conhecidas e da confiança de crianças e adolescentes, em geral, familiares e parentes: pais, padrastos, mães, madrastas, irmãs, primos, tios, avós — o que torna o crime ainda mais sórdido. Os abusos ocorrem, em sua maioria, no ambiente doméstico.

Essa violência contra meninos e meninas independe de classe social, nível de escolaridade ou religião. E as consequências são profundas na saúde física e mental e no desenvolvimento deles. Os impactos prosseguem na vida adulta e são numerosos, entre os quais, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos alimentares, maior tendência ao uso ou abuso de álcool, drogas e outras substâncias.

A barbárie tem de ser enfrentada prioritariamente pelo Estado e envolver família e sociedade. São necessárias políticas públicas urgentes para lidar com a violência e fortalecer a rede de proteção — o que, entra governo, sai governo, ainda não vimos efetivamente. Ao não combater a atrocidade, o poder público negligência e desrespeita a camada mais vulnerável da população, deixando-a como alvo fácil para predadores sexuais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br